2.ª SERIE. TOMO V.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

SCIENCIAS—AGRICULTURA—INDUSTRIA—LITTERATURA—BELLAS-ARTES—NOTICIAS E COMMERCIO.

COLLABORADA POR MUITOS ESCRIPTORES DISTINCTOS.

Redactor e Proprietario do Jornal—S. J. RIBEIRO DE SÁ.

NUM. 43. QUINTA FEIRA, 5 DE MAIO DE 1853. **12.º ANNO.**

SCIENCIAS, AGRICULTURA E INDUSTRIA.

DA PLANTAÇÃO DAS AMOREIRAS EM CAMPO ABERTO E PODA DAS MESMAS.

A plantação das amoreiras, e das arvores em geral, é um ramo que deve merecer muita attenção, assim na grande como na pequena cultura: e pelas difficuldades que apresenta na pratica é que se hade seguir as regras e preceitos e não a simples rotina. As que a este respeito se adoptaram na Lombardia são extraídas da longa experiencia; e dellas se não hade afastar quem pertender tirar proveito de seus esforços; e mesmo para melhor persuadir o camponez não instruido do que é relativo ás leis da vegetação, a fim de que não se deixe arrastar de uma cega e mal entendida economia.

O methodo a que me refiro e que a gente do campo pratica em a Lombardia, foi por mim ensaiado aqui em Portugal, e tive a satisfação de obter excellentes resultados, o que me induz a expol-o para que se reconheçam e lucrem suas utilidades.

Preceitos.

Cava-se uma valla bem larga e funda para as amoreiras que devem servir de cerco, ou uma cova quadrada para as que hão de ser dispostas por outra ordem. Este trabalho será feito quando a terra não estiver molhada; e o jornaleiro no acto de cavar puxará a terra da primeira camada ou superficie do solo para um lado, e a da camada inferior ou subsolo para outro lado da valla ou cová. Deixa-se passar por cima da terra assim aberta pelo menos uma estação do anno.

Extraíndo-se as plantas dos viveiros haverá o maior cuidado em as arrancar com a maior porção de raizes que fôr possivel, que venham em todo o seu comprimento sem offendel-as; e se acontecer alguma quebrar deve ser cortada. Para este fim é necessario levar pouca terra junto do tronco, cavando fundo e com attenção e um tanto arredado do tronco; as raizes tiram-se com as mãos, seguindo a tortuosidade dellas dentro da terra, e sem dar fortes puxões para não partir alguma.

Para esta plantação procuram-se amoreiras já enxertadas no viveiro e que tenham o enxerto perto da terra. Antes de as dispor no local permanente cortam-se-lhes os ramos rente do tronco, deixando só dois ou tres, os quaes serão cortados tambem a cinco ou seis pollegadas de distancia do tronco principal. O corte nestes braços deixados á vegetação é feito perto do gomo ou olho, e limpam-se todos os raminhos, prestando attenção a que não se estragem os gomos. Arranjam-se as raizes tirando-lhes as pequenas barbas, vulgarmente chamadas babugem, e as que estão quebradas e offendidas, com o podão, de modo que fiquem n'uma só ordem e direcção. Antes de pôr a amoreira dentro da cova, deita-se uma pouca de terra do solo ou superficie, depois enterram-se as raizes da amoreira de modo que fiquem bem repartidas, e cobrem-se com o resto da terra do solo misturada com estrume bem curtido; costuma-se tambem deitar os estrumes provenientes das cidades; e acaba-se de encher a cova com a outra terra, fazendo com que não haja vãos nem por baixo nem por cima das raizes, e tudo seja terra bem esbroada e solta e a superficie seja plana. Finalmente arrimam-se as plantas a estacas para lhes servi-

rem de apoio, — Attender-se-ha á qualidade dos terrenos para dar maior ou menor profundidade ás covas ou vallas.

Pratica.

Executam-se os preceitos do seguinte modo. Para as amoreiras de copa alta terão as covas 15 palmos em quadrado e 5 a 6 de fundo, afim de procurar ás raizes abundancia da terra fertil e que foi cavada, e para que os beneficos effeitos da atmosphera fecundem melhor as tenras raizes: para as amoreiras de tapume ou cerco se farão vallas de cinco palmos de fundo e outros tantos de largo. Parecerá a alguem muita a largura da cova e da valla para tão nova planta de 5 a 6 annos: porém, a utilidade dahi resultante é incalculavel; por isso que, quanto maiores se tornarem as arvores, menos obstaculos achem as raizes dilatando-se para buscarem a quantidade de terra sufficiente ao alimento da arvore, e tambem para que entrando mais facilmente pelos poros da terra os influxos atmosphericos vão mais facilmente beneficiar as raizes, e além disso possam infiltrar-se as chuvas e trazer-lhes os seus principios fecundantes. Assim se vem a poupar uma porção maior de estrume que servirá para os cereaes e prados artificiaes e outras culturas proprias do clima ou de maior extracção.

Quando se faz a cava das vallas ou das covas, poem-se a terra do solo a um lado, a qual serve depois para constituir um optimo fundo para as raizes sendo a primeira que se lhe deita: a terra de subsolo que sempre foi privada da immediata influencia da atmosphera se poem a outra banda, e é a ultima a deitar na valla depois de ser bem desfeita, e a qual se torna boa e productiva com a successiva cultura que se dá á amoreira.

É costume abrir estas vallas e covas no outono para deixar-lhes passar por cima o rijo e benefico effeito do inverno, o qual com as geadas e aguas amollece e prepara os lados dessas aberturas e tambem o fundo, e as aclimatisa e dispoem para que as raizes melhor se estendam e aproveitem os beneficios que a terra recebeu. Proximo ao tempo da plantação sacha-se o fundo e esbroam-se os lados afim de que ao deitar-se a primeira terra do solo se liguem com a maior facilidade e não fiquem vãos ou ninhos de insectos.

Arrancam-se as amoreiras com grande precausão, sendo esta uma operação que exige muitissimo cuidado; porque, tomando-se todas as cautelas necessarias não só pegam as plantas mais seguramente, mas tambem não sentem molestia alguma, nem enfraquecimento na vegetação.

Hade arrancar-se tão sómente o numero sufficiente para serem logo plantadas, afim de evitar-se o inconveniente de serem abacelladas, o que perjudica as raizes, e por consequencia o tronco, e depois não póde vir e crescer a planta com toda a sua força. No executar estas operações o diligente agricultor não cuida de poupar tempo, mas sim procura os meios de que mais facilmente peguem as plantas; e faz levantar de roda destas toda a terra que peza sobre as raizes para allivial-as, cavando fundo e longe do tronco para não as offender com a enchada, procurando a raiz mestra com a picareta, e pucham-se as outras mais pequenas com a mão acompanhando-as sempre segundo vão sahindo e a direcção em que se acham na terra. A esta operação deve assistir ou o dono ou seu feitor, ou qualquer outra pessoa, fiel e entendedora, porque deixando-a só aos trabalhadores, estes, mesmo sem ser por sua sua culpa mas por falta de conhecimento, causam prejuiso, dando puxões á planta ora de uma ora de outra banda até a arrancarem, muitas vezes quebrando pelo meio as raizes ou partindo a planta onde estas nascem. É bastante supprimir com o podão a parte das raizes damnificadas ou as que seccaram.

Se as circumstancias do agricultor o permittirem, serão as amoreiras enxertadas no viveiro, ou ao contrario depois da plantação; porém, é sempre preferivel o primeiro systema. Cortam-se as plantas logo depois dos dois annos rente do chão, para ter no anno seguinte uma boa vara forte, capaz de sustentar a enxertia. Chegada que seja a primavera do outro anno, cortam-se a 6 pollegadas acima da terra e procuram-se garfos que tenham estes dois requisitos: 1.º de amoreiras productivas de uma quantidade consideravel de folha: 2.º de folhas de maior pezo n'uma certa quantidade. A casta usada na Lombardia e que introduzi em Calhariz é a amoreira branca. A Lombardia estava algum tempo cheia de amoreiras pretas e multicaules; porém, as continuadas experiencias fizeram persuadir ser a melhor de todas a amoreira branca, por dar uma folha maior e mais fibrosa, e desenvolver nos bichos muito melhor seda; como tambem por ser mais substancial e conformar-se com facilidade ás diversas temperaturas; do que são testimunhos o quanto cresceram prosperamente em Calhariz e o casulo excellente que produziram.

O garfo ou borbulha que adoptam quando enxertam as plantas no viveiro é da forma de um annel, que tem a mesma grossura do cavallo para a enxertia; o annel tem um olho ou gommo; e cobrem a ferida com um unguento arranjado de proposito para esse effeito. A maior parte dos lombardos costumam usar o unguento denominado de S. Fiacre. Assim preparada a planta noviça engrossa e cresce com facilidade e robustez. O agricultor instruirá os seus trabalhadores para que tenham a precaução de ver se o gommo tem a matriz alta para receber os succos da planta que ha de receber e alimentar e com que se ha de identificar.

Na primavera seguinte se a haste chegou á altura desejada, corta-se-lhe a summidade para obstar a que vá mais para cima e afim de que lance os braços para o anno seguinte, e deixando-se as duas vergonteas superiores tiram-se todas as outras. Nesta operação cumpre considerar a situação da localidade, porque se fôr em parte onde os ventos dominam é necessario tel-as baixas para não soffrerem estragos.

Depois desta pratica com a planta ainda no viveiro, usam antes de collocal-a estavelmente cortar-lhe os ramos deixando só dois ou tres os quaes são cortados na cabeça na altura de seis pollegadas acima do tronco principal, fazendo-se o corte sempre perto dos gomos que fiquem de fóra, na intenção de que estes crescendo possam cobrir a ferida que se abriu: procuram os olhos ou gomos de fóra para formar uma arvore regular e frondosa, e tambem para que o ar, a luz e os vapores atmosphericos possam desembaraçadamente circular.

Se, como acontece muitas vezes, junto dos ramos principaes nascerem outros ramos inuteis para o ordinario seguimento da planta e que não fazem mais do que roubar o alimento que deve sustentar os outros, decepam-se tambem; e nisto precisa estar presente o dono ou seu feitor, porque o jornaleiro fazendo essa operação com o simples intuito de trabalhar não presta cuidado aos olhos ou rebentões que lhe estão perto, e tirando os ramos inuteis sem attenção levam tambem os gomos que viriam a ser productivos. Para maior segurança convém tirar á mão, e não com o ferro que póde escapar e resvalar, os raminhos inuteis, que por serem tenros cahem com muita facilidade.

Este trabalho de limpar dos rebentões as plantas executa-se tanto nas que estão no viveiro, como nas já plantadas estavelmente, só com a differença que no viveiro se hão de tirar esses raminhos logo que apontarem afim de que não tome a arvore uma ruim fórma; e por isso é necessario praticar a operação duas, tres ou quatro vezes. Tirados que sejam do tronco se limparão tambem os ramos, deixando a estes só um ou dois em cada braço segundo a força e robustez da planta.

A experiencia demonstra que tanta fôr a suppressão feita nas raizes tanta se fará nos ramos do tronco, pela rasão especial de se dever estabelecer um certo equilibrio de forças entre as partes subterraneas e as aereas da arvore. Por isso cortam-se todas as raizes partidas, as babugens, e todas as que sahem á superficie da terra e do tronco em nova ordem; as quebradas tiram-se porque são um meio imperfeito do alimento da planta; as pequenas barbas porque offerecendo uma debil resistencia são mais sujeitas a quebrar, por serem muito mimosas, quando se faz a transplantação, dando-se mais a circumstancia de que o ar as damnifica. Todas as que constituiam uma outra ordem de raizes á superficie da terra hão de tirar-se egualmente, de modo que fiquem sómente as de baixo em uma ordem distribuidas em redor do pé da planta em fórma da rosa dos ventos, o que torna mais forte a planta, e para assim dizer, mais capaz de resistir aos embates dos ventos, e tambem concorre para prosperarem com maior regularidade os ramos.

Antes de dispor a amoreira dentro da valla ou cova deita-se uma camada de terra do solo e de modo que no centro fique mais alta como um montinho de fórma conica, para assentar melhor as raizes, e não deverá ser muito alto para não tirar ás raizes a força de se estenderem horisontalmente; estas serão dispostas, não uma sobre a outra e em desordem, mas sim em fórma circular e estendidas segundo as suas differentes direcções: cubram-se depois com o restante da terra do solo bem esbroada e dividida, isto é, bem solta; tendo-se o maior cuidado em não deixar vãos entre as raizes e que todas fiquem bem cobertas e involvidas da terra de solo; feito o que se espalha por cima o estrume. Costumam os agricultores lombardos estrumar com os residuos das fabricas de cortumes de couros, retalhos de pelles, etc., optimos para a boa vegetação das amoreiras: ha tambem quem faça uso das caliças, e dos estrumes velhos e bem curtidos das abegoarias e cavalhariças, misturados com terra de solo bem desfeita e solta. Acabam-se de encher as covas rompendo os lados e fazendo cahir

dentro a terra, deitando para o total enchimento a outra terra de subsolo, que estava separada, estorroando-a para não se deixar vacuo; e a superficie deve ficar bem plana e não calcada, afim de que as aguas e influencias atmosphericas possam fecundar as raizes.

Nos terrenos seccos, soalheiros, leves e pedregosos profunda-se mais a excavação das vallas ou covas, porque sendo aquelles bastantemente porosos, as aguas filtram por baixo e deixam na parte superior pouca humidade; assim, para conservar á amoreira a fresquidão necessaria deve ser de 6 pés e mais a profundidade. Nos terrenos fortes, compactos e cretosos, deverão manter as raizes o mais altas que for possivel para que não sejam encharcadas; porém, nisto mesmo se ha de guardar justa proporção, a saber que se hão de pôr em altura tal que os instrumentos agrarios passando perto das plantas não possam offender as raizes.

Alguns usam pôr as amoreiras na primavera em as terras fortes e cretosas, abrindo as vallas no outono, e n'outras terras abrem-nas na primavera e plantam no outono. Eu, porém, prefiro tambem para as segundas a primavera ainda que esteja um pouco adiantada, porque nesta estação sempre vegeta melhor a amoreira, e não vae depois encontrar o aspero tempo do inverno, ao contrario acha o verão e o outono, duas estações que influem propicias na vegetação das plantas.

GAGLIARDI (JOÃO).

(Continúa.)

ESTADO ACTUAL DE DIU E DAMÃO.

O *Defensor da ordem e da verdade*, jornal que se publica em a capital do nosso Estado da India, contem uma relação da visita feita ás praças do norte em janeiro do corrente pelo governador geral, visconde de Ourem, na qual se encontram noticias curiosas.

Sahiu o governador geral do ancoradouro de Agoada ás duas horas da madrugada do dia 7, a bordo da corveta *Iris*, e no dia 20 ao amanhecer achava-se no porto da praça de Diu, immortal nos annaes da Asia portugueza pelos gloriosos cercos que sustentou e em que se illustraram o nome e o brio marcial de nossos antepassados.

Diz o citado jornal:

« O desembarque de s. ex.ª só se effectuou de tarde, entre salvas, fogos de artificios e acclamações dos habitantes, que o vieram receber á praia, acompanhando o mesmo ex.º sr. ao memoravel castello, ou cidadella, monumento do que nós soubemos fazer e ainda saberemos em occasiões oportunas.

O illm.º sr. governador Lacerda veio com o seu major da praça e ajudante receber s. ex.ª a bordo, acompanhando-o até se recolher ao seu quartel, onde o mesmo exm.º sr. se alojou.

Diu, é como a idéa que d'elle podem formar as pessoas intelligentes, que possuem esclarecimentos e que o não visitaram. Dominio em decadencia por ter diminuido muito a sua actividade industriosa, commercial e manufactora, especialmente esta ultima, pela importação na Asia e Africa dos tecidos da Europa, resta-lhe aiuda um diminuto trafico com os portos da nossa Africa Oriental, talvez expirante com o perigoso concurso dos tecidos estrangeiros da mesma especie, sem a protecção devida á bandeira, segundo dizem. A cidade, ou povoação, tem diminuido consideravelmeute de habitantes; e grande numero de casas estão em ruinas. O antigo castello, ou cidadella, onde sustentamos os memoraveis cercos, está em soffrivel estado de conservação nos seus meios de defesa, salvo pequenas reparações que s. ex.ª deixou ordenadas. E ainda uma fortificação respeitavel que só poderá ser tomada por um assedio regular; posto que o seu systema ainda que flanqueado regularmente seja anterior ao de Vanban.

Pouco, ou quasi nada se reconhece das primitivas obras, nem mesmo das de D. João de Castro, quasi tudo é posterior talvez ao tempo dos Filippes. A artilheria que guarnece as fortificações é de bronze, fundida no reinado d'el-rei D. Manuel; e parece ser a mesma que por duas vezes fez retirar do seu alcance todo o poder da Asia e do Egypto. Hoje, cada uma d'essas peças é monumento historico que só por isso tem prestimo e valor.

A povoação, a sé, a misericordia e outros edificios e estabelecimentos que antigamente havia dentro desta cidadella, jazem em ruinas por ter a população passado para fora. O grande, e pouco povoado reducto da cidade, que fica fóra do castello, é tambem fechado com muralha mesquinhamente abaluartada, mas com seu fosso, tudo soffrivelmente conservado. Depois de não inter-

rompidas demonstrações de um regosijo geral, felicitações da respectiva camara municipal em corporação, e sollicitações de muitos habitantes, as quaes s. ex.ª attendeu e despachou até ao descer para o cáes, embarcou o mesmo exm.º sr. com sua familia ao pôr do sol do dia 22, e fazendo-se de vela a corveta durante a noute, amanheceu no dia 23 em frente de Damão, sem que o desembarque se podesse realisar, todavia, senão ao escurecer da noite, pelos obstaculos causados pelo esparcelado da costa para o bom surgidouro da corveta.

Se Diu não merece actualmente mais do que o interesse politico e historico de que gosa, Damão, pelo contrario, e seu territorio adjacente e a Pragana, merece muito mais do que a pouca consideração com que é tractado. Contentes ficariam as nações poderosas da Europa, exceptuando sómente a Inglaterra, se possuissem no continente da Asia uma colonia como Damão. Ressentindo-se todavia, posto que em gráo menor, das causas de decadencia que apontamos para Diu, causas e decadencia talvez hoje muito communs a todas as cidades fabricantes da Asia; Damão é ainda um ponto geographico algum tanto animado pela variedade de suas pooducções agricolas, devida á fertilidade dos seus territorios, e pela existencia ainda de seus pobres teares domesticos: e mais que tudo pela actividade de seus maritimos; de suas construcções navaes; e de suas pescarias. A praça, construida segundo os primeiros rendimentos da sciencia moderna, bem defeituosa pela desnecessaria e nociva altura de suas muralhas e anteposição de suas obras exteriores, é de um perimetro regular, está devidamente flanqueada e tudo em bom estado de conservação; o abandono e ruina de muitas casas que ficavam dentro da praça foi talvez devido a causas de insalubridade, originadas sem duvida pela excessiva altura das muralhas; em muitas praças se manifestam esses effeitos da falta da livre circulação do ar: a população passou, pois, pela maior parte para fóra do recinto e muitas casas e bangalós se encontram espalhados pelos suburbios em torno da praça, sem contar a multidão apinhada de barracas gentilicas e de banianes, parses, e mahometanos. Damão obterá hoje creditos de salubridade por quem a for visitar; o que será facil de provar gosando a sua atmosphera secca e menos quente, e observando o seu limitado numero de enfermos: no hospital haviam só dois,

As felicitações da camara municipal e de todas as auctoridades de Damão, as festas e regosijos publicos, em obsequio de s. ex.ª e de sua estimavel familia, igualaram, se não excederam, o que se tinha visto em Diu.

O sr. capitão de mar e guerra Torcato José Marques, governador daquella possessão, coadjuvado efficazmente por sua muita estimavel e exm.ª esposa, hospedou a nobre familia que o visitava com todo esmero, abundancia e mesmo luxo, que lhe foi possivel empregar.

Nem faltaram, bem como em Diu, os imprevistos bailes de todas as noutes, nos quaes o bello sexo se animava em vistosas danças aos harmoniosos sons de uma das melhores musicas do exercito de Gôa, que a corveta levou a seu bordo.

Em quanto a mocidade se entretinha nestes folguedos, despachava s. ex.ª o sr. governador geral as pertenções que aos centos lhe eram dirigidas; ou remediava os conflictos da industria com o fisco, especialmente no artigo pescarias, que estavam paralisadas por causa de um monopolio odioso, e que o mesmo exm.º sr. aboliu em beneficio dos povos.

No dia 26 pela manhã partiu s. ex.ª na corveta para Bombaim, onde entrou no dia seguinte pela noute.

S. ex.ª o sr. visconde Fackland, governador daquella presidencia, mandou logo a bordo cumprimentar a s. ex.ª o sr. general barão d'Ourem pelo mais graduado dos seus officiaes, e informar-se circumstanciadamente se s. ex.ª queria desembarcar, e no caso affirmativo, a que horas o queria fazer.

No dia seguinte prefixamente ás horas combinadas, o sr. general barão d'Ourem desembarcava no cáes principal para ir visitar lord Fackland. A melhor carroagem deste exm.º lord, puxada a quatro, precedida de batedores e seguida de um piquete de lanceiros a cavallo, recebeu o sr. barão d'Ourem, e seus ajudantes de ordens, e desfilou pela frente de uma guarda de honra, com bandeira, formada em continencia sobre o cáes.

S. ex.ª o sr. barão d'Ourem, assim voltou a embarcar duas horas depois. Salvas de artilheria annunciaram em terra e a bordo da corveta á ída e volta de s. ex.ª

O que os dois exm.ºs governadores trataram e disseram na sua entrevista, não o sabemos; mas é facil imaginal-o a quem conhece a mutua e velha sympathia que existe entre as duas nações, e a alliança fundada em reciprocos interesses que existe entre as duas corôas.

No dia 29, perto da meia noite, saíu a corveta de Bombaim, e posto que encontrasse no transito ventos bonançosos, e até escassos, graças ao seu bom andamento, amanheceu no dia 1.º de fevereiro não longe da Praça da Agoada, onde fundeou á uma hora da tarde proximamente.

Aquelles que tiveram a honra de acompanhar a s. ex.ª o sr. barão d'Ourem, nesta sua digressão de 25 dias, e que ainda não tinham visto as Praças do Norte, consideram esta viagem como de instrucção e recreio, pelo conhecimento que obtiveram dos postos que frequentaram, e pelo diuturno trato d'uma das mais estimaveis familias portuguezas. »

PARTE LITTERARIA.

A MOCIDADE DE D. JOÃO V.

ROMANCE.

Capitulo XLII.

CONCLUSÃO.

Oito dias depois das apaixonadas scenas, a que assistimos, pelas dez horas da manhã, achava-se Lourenço Telles no seu escriptorio, tendo á direita da ampla poltrona em que balouçava o corpo, a aprumada e solemne figura do abbade Silva, e á esquerda (a sinistra) como elle dizia o procurador de S. Domingos, Fr. João dos Remedios, cuja bocca risonha, faces rosadas, e olhos maliciosos annunciavam uma saude florescente.

O velho erudito estava de uniforme rico. Além das galas usuaes do vestido notava-se-lhe um addicionamento importante nas joias e bordaduras. O seu Horacio, companheiro fiel, via-se aberto em uma das paginas das satyras, e duas folhas de papel cubertas de linhas tremidas e muito juntas encerravam as observações estudiosas do eterno adversario do escudeiro-servente da marqueza das Minas. De vez em quando o commendador alçava os oculos, encolhia os hombros e lançava a vista com impaciencia em direcção á porta. O papagaio, espanejando-se, cabeceava e batia as azas sem obter a menor caricia; e Minete, emrolada aos seus pés sobre o tapete, abria languidamente uma fresta dos olhos para espreitar o estado das coisas, tornando depois á somnolencia em que dormitava.

No rosto e na pessoa do abbade não havia differença. Era sempre o mesmo aspecto venerando, a mesma calva de côr melindrosa, o mesmo gesto grave e prenhe de reconditas reticencias. O chapeo com borlas de torçal e oiro descançava sobre os joelhos alinhados em rigor, e a bengala dominava-os da altura de dois palmos com um castão de porcelana e gigantescas proporções. O auctor da biographia maravilhosa do capitão Viriato tinha um caderno nas mãos, meio enrolado, e acabava de o ler a Fr. João. Curto nas dimensões, mas infinito na substancia, este novo opusculo tractava de pintura antiga e dizia mais ácerca do Grão Vasco, e de Francisco de Holanda, do que naturalmente elles souberam de si e da sua vida. Póde assegurar-se que em vinte paginas de texto e setenta de notas esdruxulas e de notas ás notas, a verdade e a rasão nunca passaram por egual tormenta. Lourenço Telles, segundo o costume, não se esqueceu de disparar contra as invenções mais cruas algumas frechas, ervadas pelo estrepito motejador das pitadas e o garguerejo ironico do riso senil; o investigador das bexigas doudas, na forma do inveterado estilo, tambem se tinha escandecido, retorquindo; e o frade, constituido no perigoso officio de arbitro dos desempates, não alcançou sem custo uma tregua entre as potencias belligerantes. Á hora em que estamos, as hostilidades haviam cessado, e os dois campeões restauravam as forças e amolavam a censura proxima no silencio.

— « *Alea jacta!* » exclamou o erudito recorrendo á caixa e aspergindo de grãos de rapé a alvissima tira da camisa. « Estava escripto, traduziria um turco! Fica-me em casa um filho no amor, e tenho de menos uma neta querida! Quem me diria que Cecilia!.. Fr. João sabe que desconfio? Debaixo das flores está a vibora! *Latet anguis!* Não é natural. Uma menina formosa, galante, e alegre de coração, tão satisfeita comnosco ha um mez, aborrecer-se da sua sorte de repente e fugir do mundo, da companhia de seu avô que a adora, de sua mãe que viu nella a luz dos olhos, e ateimar em se esconder na grade daquelle triste e maldicto convento? De raiva saltou-me esta blasphemia pela bocca. Não repare, padre mestre. Mas por força ha historia occulta nisto. Cecilia padece desgosto grande... e não heide consentir, que esta nos deixe sem saber se a causa vale a pena. Já a mandei chamar. Filippe desta vez achou algum juiso no seu barrete de dormir. Meu sobrinho não quer que lhe fallem nem na sombra de uma freira, quanto mais tel-as na familia!.. »

Ouvindo estas palavras Fr. João dos Remedios levou sobresaltado a mão á cabeça e repelliu o barretinho de seda preta da testa para a nuca. O abbade assumiu o ar expectante e melancolico, exigido pelas circumstancias, e gemeu pelos cantos da bocca uma especie de suspiro em fórma de commentario. Entretanto o dominico julgou-se obrigado a dizer alguma coisa e ajuntou:

— « De certo, meu antigo amigo, a alma de um avô, que é duas vezes pae, não hade vêr esta separação com os olhos enxutos... Mas que quer? Deus quando chama escolhe. Cecilia achou-se tão perto da sepultura, que mediu as vaidades do mundo e fez no seu coração o sacrificio dellas. É o voto quasi *in articulo mortis:* e só a Santa Sé a póde desligar... »

— « Tenha paciencia, Fr. João, mas não acredito uma palavra da sua explicação » acudiu o commendador com impetuosidade. « Se todos os que adoecem gravemente se levantassem da cama embrulhados em um habito de religioso, os frades e as freiras não cabiam na terra... Minha neta, se não houvesse motivo forte, tem muito juiso, não fazia uma promessa louca, e contra a natureza... »

— « Senhor Lourenço Telles » atalhou o procurador formalisado e assoando-se « veja as heresias que está proferindo. Loucura é o mundo e os seus enganos. Amar e servir a Deus, quando a vocação e a graça nos chamam, nunca foi constranger a natureza... »

— « Bem, bem! » observou o erudito cahindo mais em si eu « tambem sou christão, tenho vivido e espero morrer na egreja catholica e apostolica romana, mas confesso-lhe que nunca passo por uma dessas prisões ao divino, chamadas mosteiros, sem se me apertar o coração... Quantos máus religiosos por um sincero? E donde nasce o erro? Das falsas vocações. »

— « Por isso antes do voto se dá ao noviço o tempo necessario para reflectir! » retorquiu o frade mais applacado. « Sei que lhe custa separar-se de sua neta; porém se a graça a tocar e ella quizer tomar o véo, faço justiça á sua alma temente a Deus o sr. Lourenço Telles; creiu, firmemente, que embora a carne chore no fundo do seu coração hade levantar louvores ao céu! »

O commendador vencido mas não convencido, assentiu inclinando secamente a cabeça. Neste momento entrou Cecilia, palida e mais graciosa ainda com a languida tristeza do rosto, do que nos dias, em que os olhos negros, e cheios de brilho, alegravam e seduziam pela malicia innocente a quantos a contemplavam.

— « Estavamos fallando de ti! » disse o erudito atrahindo-a e beijando-a na testa com infinito extremo. « Agora mesmo perguntava eu ao nosso Fr. João, que mal faria o avosinho á sua neta para ella o deixar só estes poucos dias, que lhe restam, quando sabe que é a satisfação e o orgulho da sua velhice? Não chores; não ha menina bonita, nem olhos engraçados se os molham de lagrimas!.. Vamos! É preciso não ser creança, e termos muito juiso, muito animo. Então a minha filha não me diz nada, não me consola?.. O que mordeu nesse coração que era tão bom e tão ligeiro ha pouco tempo?.. Amas alguem, Cecilia? Tens receio de que não te deixemos ser feliz? Achas um amigo fiel em mim; conta-me as tuas magoas, que eu prometto que não sahes daqui senão contente e socegada... Vejamos! Amas alguem; não é verdade? Lê-se nos olhos, percebe-se por tudo...

— « Amo é verdade, meu avô; porém amo sem esperança! » replicou a educanda acariciando as cans do velho, e enchendo-o de meiguices, ao passo que o pranto corria e o coração se rasgava de novas dores.

— « Sim? » acudiu o velho com bondade, e fitando-a cheio de orgulho. « E tens medo que não te correspondão? Com esses olhos, com essas feições, que parecem de um anjo?.. Será erro do meu affecto, mas é impossivel que não te amem tambem a ti! »

— « Meu avô, a maior desgraça é que sou amada, e não... »

— « Ah! E choras, desconsolas-te, e queres fugir de nós? O que é isto então? »

— « A verdade. Disse tudo a minha mãe; e deu-me rasão. Para evitar maiores desgostos devo sahir desta casa e recolher-me a um convento para fazer as minhas reflexões. Se me curar, se poder viver no mundo, meu avô saiba que hei-de correr logo a pedir-lhe perdão de joelhos, pelas penas que lhe tenho causado; se Deus me não der forças para tanto... »

— « Metes-te freira, e julgas que teus paes e eu havemos de consentir? Da minha parte já te desengano, nunca! »

E o erudito agitado e convulso sorvia o seu rapé com precipitação e apertava com ternura a neta nos braços, como se deste modo a impedisse de lhe escapar. Ella com um sorriso e uma voz tão suaves, que faziam arrasar de agua os olhos do velho, e até os do abbade, acrescentou pegando-lhe na mão:

— « Amo e não posso ser feliz! Diga meu avô, quando o affecto é uma paixão, e a vida se reduz á esperança delle, a mulher que se estima, que deseja entregar a sua alma pura e virtuoso o coração como os recebeu, não sendo esposa e sentindo-se viuva pela dôr, que logar deve escolher? Aonde quer que fique e feche os olhos? Que véo ha-de baixar entre si e o mundo?.. Se fosse um capricho, um delirio, cuida que me via como estou, firme mas inconsolavel? Pergunte a minha mãe se posso existir fôra do convento; o sr. Fr. João que responda, se o dever permitte que eu siga outro caminho? »

Lourenço Telles suspenso e magoado olhava para todos, afagando Cecilia. No fim de alguns instantes de silencio, exclamou:

— « Ouvirei tua mãe e fr. João! Se fôr assim... vas para o convento; porém depois de prometteres primeiro duas coisas. »

— « Quaes, meu avô? »

— « Antes de tudo entras como secular e não como noviça. Para servir a Deus basta o coração; o habito nunca fez o monge. Então?.. »

— « Estou prompta » respondeu ella baixando a cabeça.

— « Bem! Assim temos sempre a ponte para voltar atraz, sendo possivel. Agora a segunda condição é que todos os quinze dias aos domingos, o avosinho ha de vêr a sua feiticeira e tel-a ao pé de si desde a manhã até á noite... »

— « Oh meu avô!.. »

— « Não ha oh! nem ah! é assim; aliás não dou licença. »

— « E deixa-me ir amanhã?... »

— « Deixo. »

— « Então... sim. Tenho tanta pressa de estar só... com Deus! O convento para onde vou... »

— « Qual convento, nem meio convento! « gritou da porta o capitão Filippe da Gama com a sua rusticidade habitual. » Tomára eu tornar a ouvir-lhe essas tonteiras? Nada de historias! Se tem faniquitos cure-os em casa; não seja tola! »

Dizendo isto o nosso amigo introduzia a sua pessoa, entufada n'uma casaca de seda, prodigiosa pela amplidão dos canhões e das mangas, e pela fartura das abas. No estofo côr de chocolate a bordadura de ramagens de matiz tomava um palmo de largo e dous dedos de alto, acompanhando as orlas desde o peito até ás extremidades. O chapéu podia servir de modelo a um pagode china. As fivellas dos çapatos pareciam duas rans. Lourenço Telles indignado com a grossaria das palavras, ainda se enfureceu mais, quando o vestuario exotico e burlesco se lhe desenhou diante dos olhos em galla irrisoria. Consumindo com rapidez a pitada, que tinha entre os dedos, e estava gastando com pausa, o velho erudito formalisou-se, avivou os olhos, e estendendo a mão disse para seu sobrinho:

— « Isso não são modos de tractar senhoras! »

— « Cecilia não é senhora, é minha filha! » redarguiu o capitão mirando com vaidade o joelho amortalhado nos immensos laços de fita côr de sangue.

— « Vossa mercê é um alarve; um marujo! « disse o latinista fulminando-o com os olhos irritados. » Cecilia ha de ir para o convento, entende? Prometti-lhe eu. Saiba que ha rasões no mundo para uma menina desejar a solidão... »

— « Ahi vem o thio com os seus xaropes refinados! « berrou Filippe esticando a tira da camiza. » Que tal achas este collete, fr. João? perguntou virando-se para o frade.

É impossivel descrever a cholera, que se apoderou de Lourenço Telles, ouvindo estas amabilidades, exacerbadas pela rustica interrupção. Tremendo todo exclamou:

— « Eu não faço xaropes, nem confeitos; tomo o partido de minha neta contra a brutalidade de um selvagem, como vossa mercê, nascido e creado no tombadilho do seu chaveco, d'onde a minha desgraça o trouxe a esta casa para vergonha della!... »

— « Está bom, thio, não nos enfademos por bagatellas! A rapariga quer ir para a gaiola como o verdelhão... é tola, e acha quem lh'o consinta?... Seja feita a vossa vontade. Não metto nisto prego nem estopa. Com tanto que depois não venham com choradeiras, nem com lamentações. Se eu não fosse um pobre homem que levam pelo nariz, esses bixancros tinham o remedio que eu sei. Tudo isto são namoricos e carpideiras da moda. Criam-nas á lei da nobreza, ahi tem o succo. Acabam por asneira e principiam por asneira!... Lavo as minhas mãos. Aonde está Magdalena? »

Não é facil prever aonde chegaria a ira do commendador com tal discurso, se a mãe de Cecilia não viesse interrompel-os. Abriu-se a porta da sala e o conde de Aveiras dando a mão a D. Catharina de Athaide, chamou a irmã de Thereza para o seu lado. Diogo de Mendonça Corte Real e o padre Ventura, entravam a esse tempo na sala por uma porta, em quanto o tabellião apparecia pela outra. É inutil explicar, que

nesta manhã se assignavam as escripturas de casamento de Jeronymo Guerreiro e do conde de Aveiras.

Em quanto se liam as clausulas, o secretario de estado chamando Cecilia de parte entregou-lhe um papel fechado, dizendo-lhe:

— « Sua magestade lembrado das suas promessas encarregou-me de lhe entregar isto. É o dote de Thereza. A minha fada branca não quer abrir? »

— « Não! respondeu ella fazendo-se pallida e tremendo. » O sr. Diogo de Mendonça que está no segredo escolha a occasião, como coisa sua. Eu já não tenho animo para mais.

— « Ha outros... que dizem o mesmo. » Acudiu o diplomata com um gesto particular.

— « É que a nodoa desta dôr fica muito tempo sobre o coração! « murmurou a educanda limpando a furto uma lagrima. » Não julga que fiz o que devia? »

— « Acho que teve um rasgo de valor que não era de esperar dos seus annos, nem do excesso do seu amor... Console-se, havemos de vêr dias mais alegres. O tempo tudo gasta. »

— « Menos a saudade eterna... »

— « Tambem essa, querida menina. A sua mocidade enviuvou do affecto e das illusões; bem sei. Neste momento tem odio ao mundo e deseja-se longe delle; deixe correr o tempo, nada de precipitações; e verá que os vinte e cinco annos já não são os dezoito. Animo, muito animo, e esperemos em Deus! Quem teve o seu valor para uma coisa deve mostrar a mesma constancia em tudo. »

Ella não respondeu, mas o sorriso melancolico dos seus labios dizia tanto!

Depois das assignaturas e dos parabens do estylo, Lourenço Telles fez um signal ao seu escudeiro confidente, e Jasmim em uniforme grande aproximou-se com uma caixinha de veludo. Era o presente do noivado do commendador a sua neta. Aberto o cofre achou-se uma rosa de esmeraldas e rubins de grande preço. O velho com ternura e galanteria affectuosa, prendeu-a ao peito de Thereza, beijando-a em ambas as faces, ao passo que dizia com ar de riso para Jeronymo:

— « São privilegios de velho, meu amigo. Espero que não haverá desafio por este furto. » O mancebo beijou-lhe a mão, e deixou cair sobre ella duas lagrimas.

— « Agora eu! » disse o secretario de estado, rompendo o sello do papel que trazia, e entregando-o á noiva. Ella sobresaltou-se á leitura, e dando um grito de jubilo lançou-se nos braços de Cecilia, murmurando-lhe ao ouvido:

— « É a tua vingança contra a fortuna! Oh, querida irmã porque hei de eu sentir neste dia as tuas lagrimas a arderem no meu coração? »

A educanda poz o dedo na bocca e sorriu-se com tristeza. D. João V effectivamente pagara como rei as suas dividas. O papel era a nomeação de Jeronymo Guerreiro para coronel dos terços de infanteria da capitania do Maranhão e Grão Pará, e os termos do despacho ainda lhe augmentavam o valor.

O padre Ventura aproveitando o instante, em que todos se apinhavam em volta do novo coronel, pegou na mão de Cecilia, e levando-a para o vão da janella disse-lhe com bondade paternal e olhando-a fittamente:

— « Sabe quem vi hontem? »

— « Foi João! « exclamou ella subindo-lhe a côr ao rosto. » Diz-mo o coração. Fallou-lhe? »

— « Fallei. Sabe por quem me perguntou? »

— « Advinho meu padre! » redarguiu a educanda baixando a vista, e fazendo-se branca.

— « Então?... Persiste na idéa de tomar o véu, e de sepultar-se para sempre no convento? »

— « Persisto! Quem perdeu o que eu perdi... não escolhe; sujeita-se! »

— « Ora pois! Não se precipite, não se aconselhe com a magoa, tendo ainda na alma as primeiras lagrimas, que ella custa. Dê tempo ao tempo. El-rei está resignado e conforme com a sua sorte; e pediu-me que a animasse para fazer o mesmo. »

— « Tão cedo, e já me esqueceu? » acudiu ella estremecendo e não sabendo conter este grito do amor.

— « Vê, filha! Ahi tem como a voz do mundo é ainda forte no seu coração. El-rei não esqueceu, e duvido que a esqueça nunca!... mas obedeçe-lhe, e conhece que lhe deve um grande sacrificio... Porque não faz uma viagem longa em vez de se enterrar na escuridão de um claustro? O remedio para a saudade nesse gráu de dôr é a ausencia... Pense, aquiete o espirito, e resolva. Está muito nova para poder dizer no principio da sua vida, que chegou ao fim. »

— « Mas vossa paternidade bem vê que não tenho já que desejar nem que esperar no mundo? »

— « Não sabemos. O futuro só Deus! Veja! O sr. D. João V cedendo ás supplicas dos seus vassallos, e ás ultimas palavras *de alguem que*

presa mais do que a si, já manda partir o seu embaixador para Vienna de Austria, pedindo a mão da archiduqueza. »

Fazendo a revelação o jesuita penetrava com a vista escrutadora no mais intimo da alma de Cecilia. Quiz ver o effeito e apreciar por elle o verdadeiro estado do seu espirito. Apenas ouviu esta noticia a irmã de Thereza sentiu dentro de si uma revolução. O ciume, a ancia, e o orgulho arrancaram-lhe lagrimas de sangue, dessas que não acodem ás palpebras. As faces fizeram-se de côr de rosa viva. As pupillas faiscaram. A voz, cortada na garganta, debalde procurou romper. Emfim, passados momentos, e mais senhora das paixões, retorquiu com certa ironia:

— « É uma felicidade para o reino! Sua magestade fez bem como rei em não dar mais de oito dias de luto aos seus affectos de homem! » E apontando para Catharina, que de longe a observava, accrescentou: — « Voltemos! Já se nota a nossa falta! »

— « Bem, bem! » disse o visitador com o seu fino sorriso e esfregando as mãos. « O mal terá remedio! Ha de lembrar-lhe muito tempo, mas o amor, que decide da vida e acaba comnosco, não é este ainda. »

Aproximando-se da meza, então virou-se para Jeronymo, e disse-lhe rindo:

— « Apesar do meu voto de pobreza tambem hei de fazer um presente ao noivo: vae partir para a America brevemente; não acha, Jeronymo, que uma recommendação nossa a seu favor para os padres daquelles logares não seria de todo inutil? A companhia póde alguma coisa alli. »

— « V. paternidade sabe que o respeito e venero... »

— « Sei, sei. Por isso escrevi isto. Deixe pôr o sello! »

Era uma ordem secreta aos prelados das missões para ajudarem em tudo o irmão Jeronymo Guerreiro, passada em nome do geral, e que significava uma fortuna rapida e solida pelas immensas relações do instituto naquellas partes.

Lucinando o lacre tentamente, o padre Ventura tirou o annel do dedo, e com a chapa de ouro gravada sellou a fita pendente e o logar em que a uniu com o papel. Apenas acabava, Diogo de Mendonça pegando-lhe no braço, levou-o para um sitio apartado, e encarando-o fixamente disse-lhe sorrindo:

— « Recebeu os alvarás que se expediram? »

— « Hontem mesmo. E parto hoje. »

— « Hoje? »

— « Daqui a duas horas. »

— « Para Roma? »

— « Porque o diz? »

— « Porque a cabeça falta ao corpo. A sede da companhia é na sede do orbe catholico, e o geral não póde estar muito tempo ausente della. Faz falta aos pés da cadeira de S. Pedro! »

— « O geral está em toda a parte! »

— « É verdade! » disse o ministro sorrindo. « Por signal que esteve em Portugal, e só duas horas antes de nos deixar é que adivinho o segredo da sua vinda. Quem me diria que o padre Ventura se chamava Miguel Angelo Tamburini? Mas eu com a minha experiencia sou indesculpavel. Homens assim não se encontram abaixo dos primeiros logares, sobre tudo em um instituto que sabe o modo de os conhecer e aproveitar... »

— « Já que descubriu a presença do geral da companhia, como elle parte para não tornar... dê-lhe as suas ordens para Roma! »

— « Pois despedimo-nos para sempre? »

— « A menos que não o veja ao pé de S. Pedro, ou no Vaticano como embaixador de Portugal. Os meus negocios aqui estão concluidos; e asseguro-lhe que pondo o pé no escaler levo saudades. O geral da companhia fez justiça ao merecimento e assignou com elle, um tractado de alliança. Posso contar que mesmo longe tenho aqui um amigo para continuar a harmonia das duas potencias? »

— « Ah padre Ventura! deixe-me dar-lhe o antigo nome da nossa amisade, índo-se corpo, como quer que fique a sombra? Já não tenho a quem recorrer nos casos delicados... »

— « Miguel Angelo Tamburini tem o coração do padre Ventura e sabe todos os segredos delle... Adeus! Um abraço como amigos, e outro como alliados. É natural que não nos encontremos senão na eternidade; mas os homens como nós, sr. Diogo de Mendonça, se já são velhos para as amisades violentas, são experientes e firmes na estimação reciproca, Eu vou trabalhar na reforma de uma potencia que julgo opulenta de mais; não adormeça, e trabalhe tambem em engradecer um reino, ao qual Deus concedeu tudo, menos pilotos que o dirijam... A hora adianta-se. Hoje, ao pôr do sol, Lisboa já será como um sonho mais da minha vida attribulada... »

E apertando a mão do ministro veio collocar-se detraz de Cecilia. Neste momento Jeronymo dizia á educanda:

— « E tu, Cecilia, que eras a nossa fada, não promettes ao menos um bom desejo? »

Ella meditava comsigo, baixando a vista turva de pranto. De repente ergueu a cabeça e lançando os braços ao collo de Thereza, exclamou:

— « Jeronymo, o desejo que formei, é viver ao lado de minha irmã, se partem cedo para o Brasil. »

— « Dentro de um mez! »

— « E eu que vou tomar o fresco até á linha, ainda que tu chores como uma fonte, Magdalena! » gritou Filippe com um gesto protector.

— « Filippe, e nosso tio? » disse a mãe de Cecilia soluçando.

— « Ah! o tio sabio?! Vem tambem, é um beliche mais. Olé, meu santinho » ajuntou batendo uma grande palmada no hombro do abbade Silva, que deu um pullo e se fez vermelho. « Graças ao dia de festa, que é, perdou-o-lhe aquelles trocos... »

— « Quaes trocos? » acudiu o oraculo admirado.

— « A meia duzia de beliscões, que lhe prometti na cella de fr. João. São contas justas. »

Lourenço Telles não ouvia nada absorto nas reflexões, que subitamente o accommetteram. Por fim accordando com um suspiro, virou-se para Cecilia, e disse-lhe sorrindo:

— « Tu que estás uma viuvinha tão nova e tão galante queres ser como a esposa de um velho solteiro e triste, com piedade da sua idade e da sua solidão?... Se promettes consolar-te e ver em mim o amor de um segundo pae... apesar dos meus setenta annos, faço ainda esta viagem antes da ultima. Aonde está o nosso coração está a patria!... »

É escusado dizer que Cecilia prometteu. Os abraços e os beijos repetiram-se. Só o abbade não ria. O erudito voltou-se para elle e disse-lhe:

— « Vamos, abbade, tente-se tambem. Venha lêr o episodio do Adamastor, diante do cabo da Boa Esperança!... »

— « E a senhora marqueza das Minas... que não passa uma tarde sem me consultar? »

— « Não tenha cuidado. A senhora marqueza toma logo uma modista e chama um cabelleiro para o substituir! Mas aonde está o padre Ventura? »

— « O padre Ventura « disse Diogo de Mendonça « não existe. Quem aqui tivemos e partiu para bordo de volta a Roma foi Miguel Angelo Tamburini, geral da companhia de Jesus. Dá-me licença que lhe vá dar o ultimo abraço no paquete? »

Um mez e nove dias depois, sahia uma náu para o Brasil, e á pôpa, lançando um adeus saudoso ao Tejo, os olhos de fr. João dos Remedios, que fôra ao bota fóra, distinguiram até muito longe a figura do commendador encostado ao braço de Cecilia no meio de toda a familia.

D. João V nesse momento achava-se no eirado do paço, que deitava para o rio, e tinha ao seu lado o secretario de estado. Em quanto o oculo pôde alcançar a náu, el-rei não o tirou della; quando se lhe tornou inutil, fechando-o, e sumindo duas lagrimas com as costas da mão, disse muito pallido a Diogo de Mendonça: « Expeça as cartas de crença ao conde de Villar Maior. Quero que parta dentro de tres dias para Vienna de Austria. »

Era tambem o fim do sonho. Aquelle navio á vela eram as illusões da sua mocidade que fugiam para não voltarem!

L. A. REBELLO DA SILVA.

NOTICIAS E COMMERCIO.

O joven artista portuense. — No *Jornal do Povo* lê-se: —

« Uma carta que vimos de Paris, deu-nos noticias do segundo concerto que alli dera o pequeno Arthur Napoleão, antes de partir com seu pae para Londres.

Este beneficio se não foi summamente rendoso para o nosso pequeno compatriota, em consequencia dos muitos concertos que alli estão havendo, foi sem duvida uma das mais animadas ovações que tem recebido aquelle talento tão precoce.

Os applausos enthusiasticos foram-lhe tributados geralmente por homens e senhoras, e momentos houve em que muitas pessoas insensivelmente se punham de pé para melhor verem o prodigioso artista, e assegurarem-se que era elle quem tão magistralmente brincava com o piano.

Mr. Herz, e outros grandes professores que se achavam presentes, não lhe pouparam elogíos; e em algumas peças foi chamado fóra por tres vezes, e de cada vez com mais estrondosos applausos. »

Vinho. — Os de consumo do Douro sustentam o preço; além da sua má qualidade, começam a ganhar flor uma parte delles. A agua-ardente está no Porto a 120$000 réis a dinheiro; venderam-se 40 pipas do Minho lotado com a da Bairrada a 108$000 réis. Os vinhos d'exportação de 1852 estão sem procura, e cahiram completamente os preços, pela má conta que dão. As ordens de Inglaterra para vinhos de 1851 e novidades anteriores tem escaceado bastante.

(Pobres do Porto.)

Novo invento. — Foi inventada ha pouco em Dublin por um official de dragões chamado Roberto Armstrong uma peça de artilheria propria tanto para navios como para baterias de terra. A superioridade desta nova peça em relação ás antigas consiste na facilidade de se fazer a pontaria n'um angulo de 90 graus sem que seja necessario mover a carreta, o que diminue o numero de homens necessario para o serviço desta arma. Um navio com peças deste genero poderá dirigir toda a sua banda a qualquer objecto dentro de um raio de 90 graus sem carecer-se de menear as carretas. Servirão especialmente de popa, e com ellas um navio perseguido, ou acossando outro poderá empregar na direcção do seu inimigo duas terças partes de sua artilheria pelo menos sem alterar o seu rumo, coisa impraticavel com o systema de peças usado até agora.

No caso de bombeamento, o canhão inventado por mr. Armstrong póde converter-se no mais efficaz morteiro em menos de dois minutos. Empregado nas baterias em terras tem a vantagem de ser servido com tres ou quatro homens de menos do que as actuaes peças, porque não ha necessidade de recorrer aos espeques para movel-o á direita ou á esquerda, sendo sómente a peça que se move conforme o requer o caso. O inventor fabricou tambem debaixo dos mesmos principios uma peça de campanha que não necessita cunhas ou palmetas, cuja carreta só ha de mover-se sendo precisa a mudança de frente.

Palacio de christal. — Os trabalhos deste novo templo erecto á industria em Nova-York, activam-se prodigiosamente, e é provavel que tenha logar a abertura da exposição no primeiro de junho. Até o ultimo dia a que as noticias alcançam havia 542 remessas de Inglaterra, 326 de França, 500 do Zollverem alemão, 142 da Hollanda, e cem estatuas da Italia: total 1:610 remessas de differentes objectos.

Exportação de vinhos. — A alfandega do Porto despachou em todo o mez de março, para differentes portos, 6:182 pipas de vinho.

Viação portuense. — No dia 4 do corrente principiam regularmente as viagens das diligencias entre o Porto e Braga, continuando diariamente. Os preços são nos primeiros logares 1:440 rs., e nos segundos 1:200 rs. Cada passageiro póde conduzir bagagem até o peso de 16 arrateis, e só é obrigado a pagar o excedente a esta taxa. Qualquer passageiro que appareça em algum ponto da estrada, será recebido na diligencia havendo logar vago, pagando 160 rs. por legoa.

Caminho de ferro do norte de Hespanha. — Diz um jornal de Barcelona, citado no jornal de Madrid, *Diario Hespanhol*, do 1.º do corrente maio: — « Proseguem com rapidez notavel os trabalhos do caminho de ferro do norte. Fica assentada a pedra de silharia dos pilares da ponte de la Riera de Caldez, e vão começar os alicerces de outros para a da Riera de Parels. Tambem principiaram a funccionar, movidos por vapor, os apparelhos de cravar estacas para a construcção da ponte da Riera de Granollers. Os terraplenos fazem-se em toda a linha com celeridade, e em porção mui consideravel acham-se já collocados os *rails*. A estação e officinas de Clot dentro de poucos dias estarão concluidas. »

Telegrapho electrico. — Segundo informações recebidas de Bayonna de França, em breve tempo ficará estabelecido o telegrapho electrico desde a margem do Bidassoa, fronteira de Hespanha, até Paris, ou para melhor dizer até Vienna, porquanto ha mais de um anno que funcciona com perfeita regularidade entre as duas capitaes da França e da Austria.

Macrobia. — Muitos jornaes da peninsula tem dado a seguinte noticia. Vána fé dos taes noticiadores, e por isso mesmo que ha muito não apparecem nas folhas publicas exemplos de longevidade:

Falleceu ha pouco em a provincia da Castella a Nova uma mulher com 125 annos de edade! Deixou 14 filhos, 8 netos e 19 bisnetos; o filho mais novo tem 50 annos. Esta mulher tornou a casar depois de completar os cem annos!

Necrologio. — Hontem 29 de abril se fizeram as honras funebres ao sr. dr. José Carneiro da Silva: seu cadaver na vespera havia sido conduzido em andas de Grijó para a egreja dos Terceiros do Carmo, de que era irmão. O corpo cathedratico da academia polytechnica, o da escóla medico-cirurgica, com os seus respectivos directores, e o da academia dabellas-artes, e o do lyceu, sssistiram a esta cerimonia funebre, honrando assim a memoria de um companheiro que havia dado vigilias e o melhor de seus dias á sciencia e ao ensino.

Apesar de que o terem sido feriados estes dois dias não permittíra avisarem-se os alumnos, espontaneamente concorreram em grande numero aos officios funebres do seu mestre. Muitas outras pessoas assistiram, entre as quaes os exm.os srs. conde de Bretiandos (Sebastião) barão de S. Lourenço, Luiz Brandão etc.

No fim dos responsos, o cadaver foi conduzido em procissão funebre á capella do cemiterio dos Terceiros para alli ser encerrado n'um caixão de chumbo, até ser trasladado para o seu jazigo no cemiterio da Lapa, para junto de seu pequeno filho Adolpho. Os alumnos academicos se haviam dirigido ao director antecipadamente, manifestando o desejo de acompanharem á capella do cemiterio o cadaver, e assim o fizeram, bem como o corpo cathedratico, indo deste, modo prestar um ultimo serviço á sua memoria.

Hoje estão fechadas as aulas da academia, em demonstração de lucto, por terem sido feriados os dois dias antecedentes; e sabemos que o illm.º sr. João Baptista Ribeiro, director da academia polytechnica, e nella lente de desenho, se propõe pintar a oleo o retrato do sr. Carneiro, para offerecel-o á academia como fizera já com o do sr. Aguiar.

(Pobres do Porto.)

BIBLIOGRAPHIA.

COMPENDIO DE HISTORIA UNIVERSAL, por *José da Motta Pessoa de Amorim*.

Publicaram-se as folhas 5.ª e 6.ª do tomo 4.º